A PENA PERDIDA

Era uma vez uma pena perdida em busca do pássaro de onde tinha saído. Essa pobre pena tinha a esperança de voltar a viver junto com suas amigas.
Só contava com o vento, seu grande amigo, que a soprava de um lugar a outro onde houvessem pássaros.
Chegando próxima a um pássaro a pena logo perguntava:
— Por um acaso, foi você que me perdeu?
E os pássaros sempre respondiam:
— Não dona Pena, em mim você não nasceu.
Entristecida a pena pedia ao vento que a soprasse dali.
E assim foram se passando os dias, a pena sendo levada pelo vento de canto em canto e não conseguindo encontrar o pássaro de onde tinha saído.
Porém seu incansável amigo vento jamais a deixava desanimar:
— Não desista amiga! Se for preciso darei a volta ao mundo com você.
E a pena respondia ao vento:
— Nunca desistirei. E quando encontrar meu lugar vou dizer às minhas amigas que não há amigo melhor de uma pena do que o vento.
Certo dia o vento teve a ideia de levar a pena a uma coruja velha que morava em uma grande árvore. Essa coruja era muito conhecida por sua sabedoria e com certeza poderia ajudar a sua amiga pena.
Dito e feito! Depois de conversar com a pena, girou ao seu redor, pegou-a no bico, fechou um olho para examiná-la melhor e foi logo dizendo:
— Pena é como dente de leite. Quando cai de um pássaro é porque outra está vindo no seu lugar.
A pena ficou horrorizada com aquelas palavras mas antes que se pusesse a chorar, a coruja continuou:
— Já vi penas como você serem muito felizes mesmo sem viverem em pássaros. Não muito distante daqui existem crianças humanas que se reúnem para brincar com um objeto estranho, parecido com uma trouxinha cheia de penas felizes e coloridas. Elas batem na parte macia desse objeto e as penas o ajudam a voar de uma criança para a outra

Após ouvir a sábia coruja o vento levou a pena para o lugar onde as crianças brincavam. E não é que as crianças estavam tristes? Era porque a peteca com que brincavam havia perdido uma pena e não conseguia mais saltar certinho.
Quando as crianças viram aquela pena voando em sua direção, levantaram-se imediatamente e correram para ela gritando de emoção:
— Turma!Uma pena!Uma pena!
Puseram-se logo a colar a pena perdida na peteca e, enquanto a cola secava, as outras penas choravam de alegria ao ver a amiga que faltava.

As crianças brincaram até a noite chegar
E uma pena finalmente encontrou o seu lugar
Junto com suas amigas de mão em mão a pular
Ouvindo a doce canção do vento a soprar
...
E em uma árvore distante uma coruja a piar.